



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

POTENCIALIDADES ÉTICO-POLÍTICAS DA EXTENSÃO NA PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael De Mamann Nascimento¹, Mariana Resener de Morais¹, Caroline Rubin Rossato Pereira¹

¹Universidade Federal de Santa Maria, Psicologia
E-mail do primeiro autor: rafael.dmnascimento@gmail.com

O arcabouço teórico do cronograma curricular do curso de psicologia está estruturado de forma a proporcionar ao estudante entrar em contato com diferentes abordagens teóricas e áreas de atuação no campo profissional. Considera-se que os Projetos de Extensão oportunizam ao aluno o contato com a prática profissional, conhecendo, dessa forma, as possibilidades e impossibilidades da atuação de um psicólogo nos diferentes contextos. Nesse sentido, revela-se a importância da extensão na jornada formativa do acadêmico de Psicologia, a medida que possibilita integrar conteúdos teóricos à prática profissional, permitindo que os alunos experimentem-se profissionalmente e desenvolvam habilidades para atuar em diferentes áreas, além de ofertar benefícios a comunidade em geral. O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência de um acadêmico do curso de Psicologia em atendimentos de psicoterapia com casais na modalidade de co-terapia, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Famílias e suas Relações (NEFRE) através do Projeto de Extensão Enlaces da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Considera-se que este relato de experiência possibilita pensar a potência não só da extensão, mas também do fazer psicológico, e os aspectos ético-políticos envolvidos. Que fazem-se presentes no atendimento clínico da modalidade conjugal na medida em que a relação de ressonância é endereçada aos terapeutas e ao projeto vinculado à instituição. Considera-se que ações de extensão se aliam ao trabalho das políticas públicas, atuando em conjunto e sem substituir uma à outra. Enquanto o fazer psicológico carrega uma dimensão política em que as intervenções devem levar em conta aspectos éticos individuais e coletivos que guiam a atuação do psicólogo, sempre conectados à realidade que está inserido. A extensão proporciona ao aluno deparar-se com as potencialidades e desafios da atuação profissional, que são encontradas no ambiente terapêutico da conjugalidade, contribuindo não somente para a formação acadêmica, mas também em favor da comunidade em geral, através do desenvolvimento de ações alinhadas à políticas públicas. Há muitos espaços que o fazer psicológico não se pode atingir, mas há uma série de outros que a psicologia, seja pela via da extensão, política pública ou particular pode e deve ocupar.

Palavras-chave: Extensão; Psicologia; Ética; Política; Conjugalidade

Financiamento: Programa FIPE

Eixo temático: Institucionalização da Extensão Universitária